



O PAPEL DOS RECURSOS AUDIOVISUAIS NO PROCESSO DE LETRAMENTO E APOIO À CONSTRUÇÃO CRÍTICA E REFLEXIVA DO ALUNO

Ingrid Cruz do Nascimento

Universidade Federal da Paraíba

ingridcruznascimento@gmail.com

Raquel Sousa da Silva

Universidade Federal da Paraíba

raquel_sousas@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho visa promover o uso dos recursos audiovisuais como subsídio para maior rendimento da aprendizagem, buscando, assim, proporcionar uma construção das capacidades reflexivas e críticas dos discentes. Através disso, tem-se em mente o aumento dos vários campos de letramento, uma vez que os recursos audiovisuais são capazes de significar algo e estimular, principalmente, três dos cinco sentidos – visão, audição e tato - que os seres humanos possuem. Também cabe falar da relação que as múltiplas linguagens possui com os gêneros literários. Dessa forma, tem-se em mente o desenvolvimento de formas de aprendizado mais variadas.

1. Afinal, o que é letramento?

Quando se fala em letramento, tem-se a ideia de que letrar é o ato de alfabetizar, ou seja, o ato de desenvolver nos alunos a capacidade de codificação e decodificação das palavras. Entretanto, esquece-se de inserir os alunos em algum contexto comunicativo, que não necessariamente precisa estar efetivando-se no



campo da linguagem verbal, e é justamente por isso que muito tem se falado dos recursos audiovisuais como apoio ao desenvolvimento dos letramentos, os quais são influenciados pelo conhecimento enciclopédico do falante.

Em vista disso, podemos deliberar que letramento é a capacidade de compreender qualquer linguagem que atribua significado em determinada situação comunicativa. Uma pessoa alfabetizada nem sempre é uma pessoa letrada, e vice-versa. A professora titular da Faculdade de educação da UFMG (Universidade Federal de Minas gerais) e doutora em educação, Magda Becker Soares, fornece um exemplo bastante simples e condizente com a presente discussão: “No Brasil as pessoas não leem. São indivíduos que sabem ler e escrever, mas não praticam essa habilidade e alguns não sabem sequer preencher um requerimento.”.

Portanto, fica entendido que a capacidade de letrar é inerente às práticas sociais. Soares (1999 apud BAGNO, p. 52, 2002) confirma essa ideia quando defende o conceito a respeito de letramento, que é: “[...] estado ou condição de quem *não* só sabe ler e escrever, **MAS** exerce as práticas sociais de leitura e de escrita que circula na sociedade em que vive, conjugando-as com as práticas sociais de interação oral (grifos da autora)”.

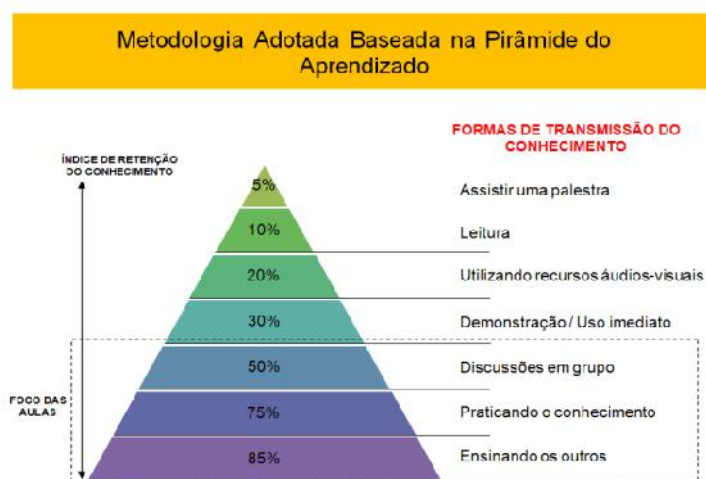
2. Os recursos audiovisuais como estímulo ao desenvolvimento pleno dos diversos letramentos

Muito se discute a eficácia do uso dos recursos audiovisuais não tecnológicos em salas de aula no século XXI, século da tecnologia e da informação rápida. Lembra-se primeiramente de computadores e afins, mas esquece-se do desenho, da fotografia, da música, do teatro e da dança e do uso destes como meios para atribuição de significados “[...] com intenção de transmitir ideias ou emoções [...]” (VENTRELLA e ARRUDA, 2014, p.12).

Um exemplo claro do uso de gestos como meio de representação de significados é a linguagem dos surdos. Desse modo, é necessário reconhecer que a linguagem não se efetiva apenas no campo verbal e que, a cada novo olhar e diferentes tempos e situações, permanece novidade, pois, como afirmam Ventrella e Arruda (2014, p.48):

Conhecer e compreender a produção dos artistas de diversas culturas e períodos nos permite viajar pelo tempo e, embora essas produções tenham data, origem e autor, elas não pertencem apenas às pessoas da época em que foram criadas: tornam-se patrimônio cultural da humanidade. Ao “pertencer” a todos que as apreciam, transcendem o tempo, ultrapassam fronteiras e não envelhecem. [...]

Quando os recursos audiovisuais são pedagogizados e, conseqüentemente, aplicados aos conteúdos que estão programados para a sala aula, podemos observar que as inferências podem ser associadas à realidade dos alunos. Em situações cotidianas, o entendimento de uma propaganda, de um *outdoor*, de uma pintura ou até mesmo dos detalhes de um patrimônio histórico pode ser melhor apreendido, fixado. As formas visuais bi ou tridimensionais podem ajudar a compreender uma atividade, ou uma escultura, por exemplo, pois a perspectiva de visualização tanto ultrapassa a mera imaginação quanto fixa-se na mente. A comprovação disso foi uma pesquisa realizada pelo NTL Institute (National Training Laboratories Institute), nos EUA, mostrando o índice de retenção do conhecimento sob diferentes viés de captação.



Fonte: NTL Institute (National Training Laboratories Institute)– www.ntl.org (Retirada do blog: <http://diogolimonta.wordpress.com/2011/08/24/piramide-do-aprendizado/>)

Levando em consideração todos os recursos possíveis para um ensino diferenciado, a partir do exposto na pirâmide, é necessário que o uso deles sejam cada vez mais inseridos em sala de aula. Porém, vale ressaltar que tal uso seja previamente questionado, visto que a necessidade individual e coletiva de cada

grupo pode variar, além do mais não são todos os assuntos que permitem um determinado recurso não-verbal.

Em vista disso, fica evidente o caráter benéfico não somente dos recursos audiovisuais, mas também de outros meios de suporte de ensino que permitam maior contato com o conhecimento, uma vez que incentivem a capacidade crítica e reflexiva dos discentes, ampliando o campo dos diversos letramentos e estimulam maior criatividade para as suas produções.

3. As múltiplas linguagens como suporte no letramento literário

[...] na concepção **interacional (dialógica) da língua**, os sujeitos são vistos como **atores/construtores sociais, sujeitos ativos que – dialogicamente – se constroem e são construídos no texto**, considerando o próprio lugar de interação e da constituição dos interlocutores. Desse modo, há lugar, no texto, para toda uma gama de implícitos, dos mais variados tipos, somente detectáveis quando se tem, como pano de fundo, o contexto sociocognitivo. (KOCH e ELIAS, 2011, p.10-11) (grifos da autora)

Partindo dessa concepção e de sua aplicabilidade ao ensino de Literatura, entende-se que o professor desse componente curricular, por ter função de mediador, deve mostrar aos discentes que os gêneros literários possuem abertura para várias interpretações, mas não todas, e que elas não se restringem apenas aos aspectos linguísticos superficiais do texto, mas interrelacionam-se com as diversas formas de linguagem.

Em vista disso, entendemos que essa é uma das formas de facilitar o processo de compreensão dos alunos. Assim, defendemos que a análise de obras literárias, em sua totalidade, é necessária e benéfica, pois acreditamos que o aluno, inserido no contexto interacional motivará seu conhecimento enciclopédico a fim de utilizá-lo, resultando o entendimento tanto duvidado.

Também, quando se trata da interpretação no letramento literário, é possível afirmar que o diálogo entre os leitores em um contexto escolar deve ser exteriorizado a partir da reflexão destes sobre o entendimento das obras literárias estudadas.



É importante lembrar-se do que Mello (1998) diz acerca da prática didática e que é totalmente cabível na discussão do processo de letramento, visto sua indissociabilidade, e como é possível haver riqueza de significações a partir de interpretações diversas e mútuas interações. Ela diz: “[...] na prática didática, esta situação de permanente mutação do quadro teórico deve refletir-se na ponderação da recontextualização das teorias e métodos.” (MELLO, 1998, p. 266). Isto é, o conhecimento e as práticas de ensino devem seguir um contínuo fluxo de adaptação e renovação. Mello (1998, p. 267) continua: “[...] a didática caracteriza-se por ser aberta a outras disciplinas, sendo a sua consolidação sempre relativa e provisória.”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após algumas discussões sobre letramento e o uso dos recursos audiovisuais na tentativa de um ensino-aprendizagem diferenciado, é importante relembrar a eficácia deles no que diz respeito às capacidades humanas de assimilação.

Além disso, lembrar também que, apesar de ainda haver muita resistência com relação a outros métodos que cheguem a ir além de aulas expositivas, descontextualizadas e fragmentadas, é possível a ruptura desses paradigmas aos poucos e com resultados significativos.

Assim sendo, não se deve esquecer os benefícios que podem ser obtidos, juntamente com a capacidade de inferência de cada aluno, para o aprendizado e apoio à criticidade, reflexão e questionamento deles.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Língua Materna**: letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

Diogo Limonta: blog com dicas, tutoriais e exercícios (Word, PowerPoint e Excel) para download. Disponível em: <http://diogolimonta.wordpress.com/2011/08/24/piramide-do-aprendizado/> Acesso em: 22 jul. 2014



KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3. ed., São Paulo: Contexto, 2011.

MELLO, Cristina. **O ensino da literatura e a problemática dos gêneros literários**. Coimbra: Livraria Almedina, 1998.

SOARES, Magda Becker. O que é letramento. *In*: **Diário do grande ABC**, 29 ago. 2013. Disponível em: <http://www.verzeri.org.br/artigos/003.pdf> Acesso em: 26 jul. 2014

VENTRELLA, Roseli; ARRUDA, Jacqueline. **Coleção Educação para o Século XXI**: arte, 7º ano. 2. ed. São Paulo: Escala Educacional, 2014.